

O significado de Pentecostes

[Estudo 3 – Atos 2.1-13]

Atos 1 nos conduz até a vinda do Espírito Santo, “... E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai...” (At 1.4). Em Atos 2, vemos a concretização da promessa, a descida do Espírito Santo.

Quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos e os outros crentes no Dia de Pentecostes, os que os ouviram falar em línguas ficaram perplexos e perguntaram: “*Que quer isto dizer?*” (At 2.12). A pergunta persiste em nossos dias. As igrejas pentecostais, neopentecostais e carismáticas, por exemplo, afirmam que o significado de Pentecostes é que devemos ter a mesma experiência como os discípulos, isto é, devemos buscar o batismo com o Espírito e falar em línguas.

No entanto, Atos 2 deve ser interpretado como um evento histórico único, um novo período na relação de Deus com o Seu povo. O que aconteceu na Festa de Pentecostes sinaliza o começo da época do Espírito Santo. O significado de Pentecostes é equipar a igreja de Deus com o poder do Espírito Santo para que Ele seja glorificado entre as nações.

A verdadeira igreja Pentecostal não é necessariamente a igreja com o nome de Pentecostal. A verdadeira igreja Pentecostal é aquela que reflete as marcas da igreja que nasceu em Atos 2. É por isso que as lições de Pentecostes são lições para a igreja, hoje.

Vejamos, então, quais são as marcas de uma igreja verdadeiramente Pentecostal.

I. Uma igreja verdadeiramente Pentecostal é uma igreja unida.

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar...” (At 2.1) – A palavra “reunidos” (*homothumadon*, em grego) significa “de comum acordo”, “com o mesmo pensamento”. Assim, somos informados de que a primeira marca da igreja pentecostal (a igreja que nasceu no dia de Pentecostes) era a unidade. Como os instrumentos de uma grande orquestra sob a direção de um maestro, assim o Santo Espírito harmonizou as vidas dos membros da igreja de Cristo. Estavam todos cantando a mesma melodia (At 2.44-46).

A igreja Primitiva cresceu porque todos os tipos de pessoas estavam juntos. É um maravilhoso segredo do crescimento da igreja.

“... Ao cumprir-se o dia de Pentecostes...” (At 2.1) – Para entender este evento, temos que compreender o significado da Festa de Pentecostes. Não foi por acaso que Deus derramou o Seu Espírito sobre os discípulos naquele dia.

Havia três grandes Festas judaicas: A Páscoa que celebrava a libertação de Israel do Egito, a Festa dos Pães Asmos e o Dia de Pentecostes, também chamada de Festa das Semanas ou Festa da Colheita que era celebrada 50 dias (sete semanas depois da Páscoa, cf. Êx 12.15-20; Êx 23.16; Nm 28.26-31; 29.12-38). Os judeus consideravam o Pentecostes como o festival da ceifa, ocasião na qual apresentavam os primeiros frutos da colheita do trigo (Nm 28.26).⁷⁴

O nome “Pentecostes” é derivado da palavra grega que significa “cinquenta”. Pentecostes ocorria no mês de Sivan (maio/junho), 50 dias após a Páscoa, e comemorava o fim da colheita de grãos.⁷⁵ Então a Festa das Primícias é o início da colheita da cevada e a Festa do Pentecostes a celebração do início da colheita do trigo (Lv 23.15-21).

Há três coisas que você precisa saber sobre o Dia de Pentecostes que o ajudará a entender Atos 2.

Primeiro, o Pentecostes era um festival peregrino. Isso significa que, de acordo com a lei judaica, todos os homens judeus adultos deveriam se dirigir a Jerusalém para celebrar a festa judaica da colheita;

Segundo, o Pentecostes era um grande feriado. Nenhum trabalho servil deveria ser feito. Era um momento de festa.

Terceiro, havia certas festas e sacrifícios e ofertas que foram prescritas na Lei para o dia de Pentecostes. No Dia de Pentecostes, o Sumo Sacerdote tomava dois pães de trigo recém-assados e os oferecia diante do Senhor. O pão de trigo era feito a partir do trigo recém-colhido (Lv 23.15-21).⁷⁶

Em suma, o Pentecostes no tempo dos Apóstolos era uma grande celebração da colheita. As ruas de Jerusalém ficavam cheias de milhares de peregrinos vindos de todos os pontos para celebrar a bondade de Deus e a colheita do trigo.

II. Uma igreja verdadeiramente Pentecostal é uma igreja cheia do Espírito.

“De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados” (At 2.2) - “De repente”, sem aviso prévio, inesperadamente, Lucas diz, que o grande evento aconteceu. O Espírito de Deus veio sobre eles. A palavra “todos” (At 2.1) refere-se não apenas aos apóstolos, mas a todos os discípulos que estavam lá. Todos ficaram cheios do Espírito Santo.

⁷⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 107.

⁷⁵ Bond, S. (2003). Pentecost. In C. Brand, C. Draper, A. England, E. R. Clendenen, & T. C. Butler (Orgs.), *Holman Illustrated Bible Dictionary* (p. 1272). Nashville, TN: Holman Bible Publishers.

⁷⁶ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1071). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

“... e encheu toda a casa onde estavam assentados” (At 2.2) – Onde os seguidores de Cristo estavam reunidos não é definitivamente conhecido.⁷⁷ Lucas simplesmente escreveu que todos estavam “reunidos no mesmo lugar” (At 2.1). Talvez, eles estivessem nos recintos do templo. No entanto, o lugar é chamado de uma “casa” (At 2.2), uma designação improvável para o templo, embora possa ser referido como uma casa (cf. 7.47). É possível que o local da reunião tenha sido nas proximidades do templo, onde os apóstolos permaneciam continuamente louvando a Deus (comparar com Lc 24.53).⁷⁸

A verdade é que o Espírito de Deus veio sobre eles onde estavam. E sua vinda foi acompanhada por três sinais sobrenaturais: um som, uma visão e uma fala estranha.⁷⁹

Um som – “... Veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados” (At 2.2) – É interessante que o povo não sentiu o vento; eles ouviram o som de um vento impetuoso (*biaios, em grego*). O texto não diz que houve uma forte ventania, mas apenas que houve um barulho que o autor compara com o som de um vento forte, e esse barulho encheu a casa.⁸⁰ Os discípulos ouviram o barulho, mas não há nenhuma indicação de que eles sentiram o vento soprando. Foi um som milagroso que veio do céu. Porém, o barulho foi alto o suficiente para que a multidão reunida tentasse descobrir o que estava acontecendo.

A palavra vento (*pnoe, em grego*) é a mesma que “Espírito”, tanto em hebraico quanto em grego, pode ter ambos os sentidos.⁸¹ Em Ezequiel 37, por exemplo, Deus ordenou ao profeta Ezequiel profetizasse para o vento soprar em um vale de ossos secos. Quando o profeta fez isso, um sopro de vida veio sobre eles. Deus explicou que colocou o Seu Espírito dentro do Seu povo (Ez 37.9- 14). Em João 3, Jesus falou a Nicodemos sobre a necessidade de ser nascido no Espírito. Ele explicou: *“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito” (Jo 3.8)*. O Espírito Santo, como o vento, é poderoso, mas não podemos vê-Lo. Somente podemos ver seus efeitos. Um de seus efeitos mais poderosos é quando ele dá vida espiritual àqueles que estavam mortos em seus pecados (Ef 2.1).

A intensidade do som e sua origem do céu atestam a sua origem divina. O Espírito veio com poder inconfundível. Imediatamente, ao que foi ouvido, junta-se ao que foi visto: ***“E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo...” (At 2.3)***.

Uma visão – “E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles” (At 2.3) – Em segundo lugar, apareceu-

⁷⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 357). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷⁸ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 108.

⁷⁹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 61). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁸⁰ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 52.

⁸¹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 68.

lhes visivelmente o que parecia ser línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. No Monte Sinai (Êx 19.18), o fogo representava a presença de Deus, talvez às línguas de fogo aqui sejam, igualmente, uma representação da presença de Deus na vida dos discípulos.⁸² Esse fogo, símbolo da presença divina, toma a forma de línguas que não saem da boca dos crentes, porém pousam sobre a cabeça deles. Não devemos confundir essas línguas com “outras línguas” mencionadas no versículo subsequente (v.4), onde Lucas introduz o milagre de falar em línguas.⁸³

Em toda a Bíblia, o fogo simboliza a santa presença de Deus. Moisés no deserto viu a sarça que ardia e não se consumia (Êx 3.2). Mais tarde, Israel no deserto foi guiado e protegido pela coluna de fogo (Êx 13.21). João Batista declarou que Jesus batizaria com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3.11). Jesus declarou que veio para lançar fogo sobre a terra (Lc 12.49). O local final do julgamento é o lago que arde com fogo para todo o sempre (Ap 19.20). O autor de Hebreus declara que o nosso Deus é um fogo consumidor (Hb 12.29). Em Isaías, o pecado do profeta foi (simbolicamente) resolvido quando as brasas tocaram sua boca (Is 6.7-8). Uma ação semelhante ocorre aqui: o fogo é usado como um símbolo da obra purificadora do Espírito Santo nos crentes.⁸⁴

O fogo traz tanto calor quanto luz. O calor do fogo consome a escória, purificando ou destruindo o que não é precioso. A luz simboliza a iluminação que Deus realiza para aqueles que estão na escuridão espiritual. Assim, o fogo no Dia de Pentecostes apareceu sob a forma de línguas para simbolizar o poder de Deus através da proclamação de Sua Palavra. Como Paulo declarou mais tarde, o evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16).

Uma fala estranha – “*Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem*” (At 2.4) – Ao analisar uma passagem como Atos 2, temos que fazer uma distinção clara entre os sinais e o próprio evento. O som e o fogo e as línguas foram sinais que apontavam para um evento: a descida do Espírito Santo na vida de homens e mulheres. Esse foi o grande evento. Há uma diferença entre o que é essencial e o que é secundário. As línguas são incidentais, mas a vinda do Espírito Santo foi essencial.

John Stott com profunda sabedoria escreveu:

“Se permitirmos que outras partes das Escrituras nos guiem na interpretação, parece que esses três sinais, pelo menos, representavam a nova era do Espírito, que havia começado (João Batista havia associado o vento ao fogo) e a nova obra que ele viera realizar. Se for esse o caso, o som como de um vento pode simbolizar o *poder* (que Jesus lhes havia prometido, para que testemunhassem, Lc 24.49; At 1.8), a visão de fogo, a *pureza* (como a brasa viva que purificou Isaías, 6. 6 -7) e o falar em outras línguas, a *universalidade da igreja cristã*. No que se segue, não se

⁸² Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1071). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁸³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 110.

⁸⁴ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 2.3–4). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

fala mais sobre os fenômenos como vento e fogo; Lucas se concentra apenas no terceiro, as línguas”.⁸⁵

A vinda do Espírito foi um evento importante. Foi a vinda do Espírito Santo, que transformou Pedro, o negador, em Pedro, o pregador. Foi o trabalho do Espírito Santo em homens e mulheres comuns, que transformou homens e mulheres comuns em evangelistas para Jesus Cristo.

No Antigo Testamento, Deus enviou a chuva do céu para fazer uma colheita de trigo. No Novo Testamento, Deus envia o Espírito Santo do céu para fazer a colheita de homens e mulheres no Seu reino. Esse é o significado bíblico de Pentecostes.

III. Uma igreja verdadeiramente Pentecostal é uma igreja que prega o Evangelho.

“Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?” (At 2.11) – Os discípulos estavam proclamando “as grandezas de Deus”. E no versículo 22, Pedro começa a pregar o primeiro grande sermão de Atos, no final, quase 3000 pessoas foram salvas (At 2.22).

Aqui está a grande questão: o que acontece na vida de alguém quando o Espírito Santo assume o controle? Como saber se uma pessoa está cheia do Espírito Santo? Será o falar em “línguas”? O Novo Testamento sugere uma série de respostas a essa pergunta. Mas uma resposta se destaca acima de todas. A grande evidência de que uma pessoa é controlada pelo Espírito Santo é a ousadia de pregar o evangelho.

“... e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem” (At 2.4) – Precisamos ter cuidado para distinguir vários termos que frequentemente são confundidos. Em Atos 1.5, Jesus disse que os Apóstolos seriam batizados pelo Espírito Santo, o que ocorreu no dia de Pentecostes. Paulo escreveu aos coríntios: *“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1Co 12.13)*. Se o batismo do Espírito fosse uma experiência apenas para uma elite espiritual, Paulo não teria dito uma coisa dessas aos Coríntios, que não eram conhecidos por sua maturidade espiritual!

O texto grego indica que a presença do Espírito Santo ocorreu de uma vez por todas, isto é, ele não veio e foi embora, mas permaneceu, como fica evidente pelo relato de Lucas. Quando Pedro se dirige ao Sinédrio ele estava cheio do Espírito (At 4.8 e 4.31). Depois de sua conversão, Saulo recebe o Espírito Santo

⁸⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 63). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

(9.17; comparar com 13.9,52). O derramamento do Espírito não é repetitivo, pois ele fica com a pessoa que o recebe.⁸⁶

Além disso, é importante destacar que o Novo Testamento em nenhum lugar ordena que os crentes sejam batizados com o Espírito Santo. O batismo do Espírito foi um evento único, mas ser cheio com o Espírito acontece repetidamente (ver At 4.8, 31; 6.5; 7.55; 9.17; 13.9).⁸⁷ O batismo do Espírito não é uma experiência que devemos buscar, é uma ação realizada por Deus na vida do crente no momento da salvação. No entanto, somos ordenados a ser cheios do Espírito, o que significa ser controlado pelo Espírito (Ef 5.18).

O cristão que é cheio do Espírito Santo pode ser comparado a uma luva. Até que seja preenchida, uma luva é impotente e inútil. Ela foi projetada para fazer o trabalho, mas ela não pode fazer o trabalho por si só. Ela só funciona quando é controlada por alguém. Da mesma forma, um cristão não pode fazer nada sem a presença do Espírito.

Antes de Deus usar Saulo, que mais tarde se tornou Paulo, como apóstolo dos gentios, Ananias colocou as mãos sobre a cabeça de Saulo e disse: *“Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo”* (At 9.17).

Os resultados de uma caminhada diária no Espírito será o fruto do Espírito (Gl 5.22-23.) manifesto em nossas vidas e relacionamentos (Ef 5.19-6: 9; Cl 3.16-4.1). Não foi o método, mas a vida cheia do Espírito que capacitou os crentes a virarem o mundo de cabeça para baixo no primeiro século (At 17.6).

Será que devemos buscar o “falar em línguas”?

Alguns argumentam que o sinal de ser batizado com o Espírito é a capacidade de falar em línguas e que, se você ainda fez isso, falta em sua vida uma experiência espiritual vital. Esse é um assunto controverso; mas devemos deixar de lado nossas emoções e experiências e verificar o que realmente diz a Escritura.

“Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua” (At 2.6) – O verdadeiro dom de línguas é a capacidade de falar uma língua estrangeira que você não conhece. As “outras línguas” que os discípulos falaram através do Espírito foram línguas humanas. Isso fica evidente a partir de uma leitura simples dos versículos 6, 8 e 11.⁸⁸ Além do mais, a palavra “língua” usada em 2.6 e 8 é *dialekto*, em grego. O que significa “linguagem”, “linguagem própria de cada povo” e não expressões extáticas. Isso dá uma visão sobre o que se entende por “línguas” nos capítulos 2; 10; 19; e 1Coríntios 12-14.⁸⁹

⁸⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 110.

⁸⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 357). Wheaton, IL: Victor Books.

⁸⁸ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1071). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁸⁹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 357-358). Wheaton, IL: Victor Books.

Lucas menciona quinze diferentes localizações geográficas e afirma claramente que os cidadãos desses lugares ouviram Pedro e os outros declararem as obras maravilhosas de Deus em línguas que podia entender: *“Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluíu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua... Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus? (At 2.8–11).*

É uma lista surpreendente, significa que estavam presentes em Jerusalém pessoas de todas as partes do mundo conhecido, que haveriam de voltar aos seus próprios países como testemunhas daquilo que acontecia.⁹⁰

“Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? (At 2.7) – As pessoas em Jerusalém não conseguiam entender o que estava acontecendo. Os espectadores se perguntavam sobre a razão por trás dos eventos que estavam testemunhando. Note que eles ficaram admirados não sobre o que se falava, mas quem estava falando: os galileus (v. 7). Os galileus eram considerados incultos. Por isso, as pessoas ficaram espantadas. Eles falavam outros “dialetos” muito bem.⁹¹

“Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?” (At 2.12) – É interessante observar que os que ouviam, embora provenientes de diferentes regiões e de línguas distintas, conseguiam, de alguma maneira, comunicar-se entre si, mesmo à parte do milagre de Pentecostes, perguntando uns aos outros qual o sentido do que testemunhavam (At 2.12).⁹² Ao falar em outras línguas, os crentes apresentavam a evidência de que o Espírito Santo estava realizando um milagre.

O que aconteceu no Dia de Pentecostes foi uma inversão deliberada e dramática da maldição de Babel (Gn 10). Em Babel as línguas humanas foram confundidas e as nações dispersas; em Jerusalém, a barreira linguística foi vencida sobrenaturalmente como um sinal de que as nações estavam agora reunidas em Cristo, com um prenúncio do grande dia em que o povo remido será recolhido “de todas as nações, tribos, povos e línguas”. Além disso, em Babel, a terra tentou orgulhosamente subir ao Céu, ao passo que em Jerusalém, o céu humildemente desceu à terra.⁹³

“Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!” (At 2.13) – Note que nem todos responderam positivamente, embora este fosse um milagre “Classe A”. Porém, não foi o suficiente para convencer os escarnecedores. O Livro

⁹⁰ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 71.

⁹¹ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 2.7). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

⁹² GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 55.

⁹³ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 68). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

de Atos é um registro não apenas de conversões, mas também da feroz oposição à pregação do evangelho. Devemos esperar a mesma resposta, hoje. Mas sabemos que o nosso Deus triunfará, e que cada joelho, um dia, se curvará a Jesus Cristo como Senhor, para a glória de Deus Pai (Fp 2.9-11).

Incapazes de explicar o milagre, os zombadores acusaram os crentes de estarem embriagados. Note a associação que eles fizeram entre vinho e o Espírito.⁹⁴ Em Efésios, Paulo contrasta os dois (Ef 5.18), pois quando um homem está cheio de bebida forte, ele perde o controle e acaba humilhado; mas quando uma pessoa é cheia do Espírito Santo, ela é autocontrolada e glorifica a Deus.⁹⁵ O vinho pode trazer uma alegria temporária, mas o Espírito concede uma alegria duradoura.

Conclusão:

Em Atos 2, no dia da Festa de Pentecostes, o Espírito Santo foi dado à igreja a fim de fortalecê-la para pregar o evangelho. Assim, a igreja verdadeiramente Pentecostal não é simplesmente aquela que declara “falar em línguas”. Essa é uma questão secundária. A igreja verdadeiramente Pentecostal é aquela cuja prioridade é a pregação do evangelho. Isso foi o que os crentes fizeram em Atos 2.

O que começou no dia de Pentecostes foi uma safra mundial de pessoas. Aqueles crentes novíssimos tornaram-se missionários leigos e, quando eles voltaram para seus respectivos lugares de origem, eles espalharam a boa notícia da salvação em Jesus Cristo. Depois de Atos 2, a igreja explodiu em todo o Império Romano. A semente lançada no Dia de Pentecostes germinou em milhares de cidades. Tudo se encaixa perfeitamente. O Dia de Pentecostes era considerado um festival da colheita. Era o início da safra de grãos. Não é por acaso que a Igreja nasceu em Pentecostes, no meio de uma colheita em todo o mundo.

Portanto, em Atos 2, as características de uma igreja verdadeiramente Pentecostal são: Uma igreja unida, marcada pela oração, pela presença do Espírito Santo e a pregação fiel do evangelho da salvação.

Que essas características sejam visíveis em nossas igrejas. Que Deus nos ajude!

⁹⁴ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 358). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 408–409). Wheaton, IL: Victor Books.